

AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL NO POVOADO BARREIRAS SUL - BARREIRAS / BAHIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

Brenda Caroline da Silva Carvalho
IFBA, campus Barreiras. E-mail: brendacarvalho0@hotmail.com

Lucivania Xavier da Silva. IFBA, campus Barreiras.

Orientador: Heron Ferreira Souza. IFBA, campus Barreiras
E-mail: heron@ifba.edu.br

Introdução

O oeste baiano é conhecido no Brasil como pólo do agronegócio no Estado da Bahia devido à grande produção de grãos, com destaque para a soja, principalmente nos municípios de São Desidério e de Luís Eduardo Magalhães.

Essa realidade de pujança econômica sustentada no agronegócio e refletida na economia local de alguns municípios pelo dinamismo do setor de serviços e comércio, a exemplo de Barreiras. Essa dinâmica foi fruto de uma política do governo do Estado da Bahia nas décadas de 1970/80 no sentido de promover a ocupação territorial do oeste. Nesse sentido, muitos incentivos foram proporcionados aos agricultores familiares do sul do Brasil a fim de ocuparem essas terras. O contexto político- social e ambiental do Sul impulsionou um importante fluxo migratório para a região centro- oeste como um todo e nesse caso destacamos tal fenômeno no oeste da Bahia.

A grande questão a ser destacada refere-se ao processo de reprodução socioeconômica desses pequenos agricultores tornando-se grandes empresários do agronegócio. A dinâmica econômica presente no oeste baiano, portanto, deveu-se as políticas implementadas pelo governo no tocante a infra-estrutura, ao crédito, à estrutura fundiária, de irrigação, etc. Isso, de certa forma, criou uma nova dinâmica sócio-espacial conjugando os investimentos e intervenções estatais com aqueles provenientes do capital privado, articulando-se também com a presença e atuação de atores sociais e institucionais diretamente relacionados a essa nova realidade territorial.

A agricultura familiar pode ser entendida como uma categoria de análise que compreende os elementos historicamente constitutivos da reprodução social no campo: terra, trabalho e meios de reprodução, mas trazendo os componentes de uma dinâmica emergente no campo.

Ao considerar a emergência das políticas de desenvolvimento voltadas à agricultura familiar durante a década de 1990 e em particular a partir do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, através da criação da Secretaria de Desenvolvimento Territorial vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, faz-se imprescindível a compreensão dos desafios e possibilidades

vividos pelos agricultores familiares no oeste baiano no tocante a sua dinâmica de produção econômica e reprodução social diante das contradições territoriais do oeste, isto é, o agronegócio versus a pequena produção familiar.

O contexto da reprodução das desigualdades sócio-espaciais no campo, a emergência dos movimentos sociais e, além disso, os reflexos do êxodo rural para as cidades influenciaram de forma significativa a estruturação das políticas públicas voltadas para o campo. Um exemplo disso é o Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf), que surgiu em 1996, resultado da luta dos trabalhadores rurais por uma política pública específica e diferenciada que fosse realmente voltada para a agricultura familiar. No entanto, é preciso desvelar as racionalidades do Estado no processo de implantação de tais políticas.

Desta forma, analisaremos a realidade vivida por agricultores familiares do município de Barreiras, principal centro econômico da região. Especificamente, a pesquisa dar-se-á no povoado Barreiras Sul

A escolha dessa comunidade deveu-se as intervenções feitas pela Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco – CODEVASF no sentido de dinamizar a produção econômica e a organização social dos agricultores desde sua formação.

Portanto, esse contexto impulsionado na região coloca-nos a questionar as contradições do modelo de desenvolvimento adotado no oeste baiano, os desafios impostos aos agricultores familiares para se reproduzirem e o papel assumido pelas instituições governamentais no tocante ao desenvolvimento de projetos. Diante disso, têm-se como questões norteadoras desse trabalho: 1. Quais as conseqüências dos projetos implementados pela CODEVASF para a comunidade Barreiras Sul? 2. Quais os desafios vividos pela comunidade local? 3. De que forma a comunidade tem buscado construir alternativas para a promoção de um desenvolvimento incluyente, sustentado e sustentável?

Desta forma, este trabalho busca analisar a dinâmica socioeconômica dos agricultores familiares da comunidade de Barreiras Sul em relação aos projetos implementados pela CODEVASF. Especificamente, procura-se verificar o impacto dos projetos desenvolvidos pela CODEVASF para a comunidade local e analisar os desafios e/ou potencialidades socioeconômicas vividos pela comunidade Barreiras Sul.

Metodologia

O trabalho buscou fazer um recorte temporal priorizando o momento pós intervenção da CODEVASF na comunidade de Barreiras Sul. Para entender o contexto de implantação dos lotes agrícolas fez-se a pesquisa documental na CODEVASF, FAHMA, a qual presta assistência técnica aos piscicultores da região, e no Distrito de Irrigação do projeto São Desidério – Barreiras Sul / DISB.

Como instrumento de pesquisa foram feitas entrevistas e aplicação de questionários semi-estruturados. Essas técnicas de pesquisa permitiram analisar a dinâmica territorial segundo os

objetivos estabelecidos para essa pesquisa.

Considerações teóricas

A perspectiva territorial do desenvolvimento rural sustentável permite a formulação de uma proposta centrada nas pessoas, que leva em consideração os pontos de interação entre os sistemas socioculturais e os sistemas ambientais e que contempla a integração produtiva e o aproveitamento competitivo desses recursos como meios que possibilitam a cooperação e co-responsabilidade ampla de diversos atores sociais.

O desenvolvimento rural ou agrário (tais conceitos são aqui considerados como sinônimos de modo a representar a reprodução sócio-política dos sujeitos do campo) não deve ser entendido como um processo de modernização tecnológica ou aumento dos retornos financeiros, simplesmente, mas como um projeto social emancipatório e participativo, calcado na diversidade sócio-produtiva e na sustentabilidade do meio rural.

Resultados

Através da pesquisa de campo, observou-se que da amostra da população entrevistada, 60% moram no povoado há mais ou menos 30 anos. Apesar das dificuldades vividas pelos moradores do povoado e evidenciadas nas entrevistas, o povoado Barreiras Sul é visto como um bom lugar para se viver. Isso reflete de certa forma, a identificação dos moradores, em especial os mais idosos, com o lugar.

Ao questionar sobre os desafios enfrentados foram abordados pelos moradores alguns temas tomados por eles como principais: educação dentro da comunidade, transporte, a constante falta de água, que ocorre devido à falta de limpeza e manutenção dos canais, também existem muitos vazamentos e pontos de assoreamento nestes ocasionando a falta de água nas áreas mais baixas do perímetro.

Dentro do povoado Barreiras Sul a atuação da CODEVASF foi voltada para a assistência técnica, no favorecimento a aquisição de sementes e ração a preços mais baixos. Auxiliavam também no fornecimento de máquinas agrícolas o que facilitava a produção. Porém, em virtude da continua expansão do povoado não foi mais possível que a CODEVASF cooperasse diretamente com a comunidade assim repassando suas funções ao Distrito, que comparado aos serviços prestados pela CODEVASF apresenta diversas deficiências.

Percebeu-se que as comunidades as quais a agricultura familiar esta presente, no inicio tiveram um apoio por parte governamental, mas devido a não continuidade, afetaram bastante essa parte da população. Mesmo com a criação de associações e cooperativas dentro das comunidades, a falta de confiança por parte dos produtores nos dirigentes das mesmas dificulta a aquisição de crédito junto aos bancos e o comércio de seus respectivos produtos.

Dentro do povoado Barreiras Sul essa realidade é observada, visto que quando o povoado foi instituído as condições aos agricultores eram favoráveis ao crescimento e desenvolvimento da

comunidade visando um todo. Segundo os agricultores entrevistados, a produção dentro do povoado já foi muito boa quando eles tinham o auxílio da CODEVASF, já hoje não se pode desfrutar de crédito junto aos bancos porque não possuem uma garantia de resultado da produção, e a maior apreensão deles em relação a este recurso é de que ao fim da colheita não consigam dinheiro suficiente para saldar o empréstimo e fiquem com “o nome sujo na praça”. No início essa comunidade era considerada organizada, possuía um número aceitável de projetos que contribuíam com o crescimento da mesma. Muitos desses projetos foram desativados.

Considerações Finais

O caráter exploratório da pesquisa evidenciou as fragilidades no tocante as políticas públicas implementadas pelos governos, em especial em relação à reprodução da agricultura familiar. A garantia de auto-reprodução dos agricultores familiares ou mesmo a inserção dessa categoria social na dinâmica econômica local / regional coloca como desafio intrínseco às políticas públicas a necessidade de emancipar os agricultores familiares para a auto-gestão de seus empreendimentos rurais, planejamento e organização social. Infelizmente as ações ainda têm caráter pontual e não formativo da autonomia. Portanto, pensar o desenvolvimento local e sustentável não pode estar restrito a dimensão do crescimento econômico, como pode ser percebido nas áreas dinâmicas do povoado mais diretamente beneficiadas pela irrigação, mas deve ser um projeto sócio- territorial calcado na construção autônoma, criativa, planejada e auto-gestionada das condições sociais e econômicas de reprodução da comunidade como um espaço social integrado.

Palavras - chave: agricultura familiar, desenvolvimento e território.

Referências

- BECKER, Bertha Koiffmann. **A geopolítica na virada do milênio: logística e desenvolvimento sustentável**. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L.(orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- HESPAHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. **A produção familiar: perspectivas de análise e inserção na microrregião geográfica de Presidente Prudente**. Rio Claro, 2000.
- ZAOAUL, Hassan. **Nova economia das iniciativas locais: uma introdução ao pensamento pós- global**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.